ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: A PERCEPÇÃO DOS EX-ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

UNDERGRADUATE DISTANCE LEARNING AND INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES: THE PERCEPTION OF EX-STUDENTS IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS

Ariane Fernandes da Conceição
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Porto Alegre, RS, Brasil
arianeeuzinha@yahoo.com.br

Resumo. As novas tecnologias de informação e comunicação permitiram uma democratização do saber através do processo de trocas de informação ocorridas devido às facilidades e mobilidade advindas com tais tecnologias digitais e a internet. O aumento da disponibilidade de cursos de graduação e pós-graduação a distância possibilitou, também, que novas pessoas conquistassem seu diploma do ensino superior. Nesse sentido, o objetivo do presente artigo é analisar o processo de interação dos estudantes egressos do curso superior em Desenvolvimento Rural (Plageder) por intermédio das tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino-aprendizagem em ambiente virtual de ensino. Como objetivos específicos traçou-se identificar o perfil do egresso do Plageder; verificar como ocorre a interação e interatividade do aluno com o EaD; e examinar a tendência do aluno em transferir o conhecimento adquirido sobre desenvolvimento rural para o campo fazendo um paralelo entre a primeira e segunda edição do curso. Para a realização da pesquisa, foi feito um estudo de caso com os 148 alunos do Plageder, através de questionário online enviado aos respectivos e-mails. De maneira geral, o curso possibilitou aos alunos a conclusão de um curso de ensino superior, porém, apesar do Plageder ser um curso eminentemente de estudos rurais, desenvolvido para ser aplicado neste contexto, o curso permitiu que os egressos tivessem um maior contato com o rural a partir do conhecimento adquirido e das possibilidades de trabalho que este apresenta.

Palavras-chave: Ensino a distância. tecnologias de informação e comunicação. Plageder. interação. interatividade.

Abstract. The new technologies of information and communication led to a democratization of knowledge through the exchange of information process occurring due to the facilities and resulting mobility with such digital technologies and the internet. The increased availability of undergraduate and postgraduate distance possible, too, that new people conquer their college degree. In this sense, the objective of this paper is to analyze the interaction of students graduating from degree in Rural Development (Plageder) by means of information and communication in the teaching-learning in virtual learning environment technologies. Specific objectives are traced to identify the profile of graduates of Plageder; check how the student interaction and interactivity with the DL occurs; and examine the trend of student transfer the acquired knowledge on rural development for the field by drawing a parallel between the first and second edition of the course. For the research, a case study with 148 students Plageder was made, through online questionnaire sent to their emails. In general, the course enabled students to complete a course of higher education, however, despite the Plageder be a course eminently rural studies, designed to be applied in this context, the course allowed the graduates have greater contact with the countryside from the acquired knowledge and work possibilities that this presents.

Keywords: Distance learning. information and communication technologies. Plageder. interaction. interactivity.

1. INTERNET E OS AVANÇOS EDUCACIONAIS: PARA FINS DE INTRODUÇÃO

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), principalmente por meio da popularização da internet, proporcionaram uma ampliação no que diz respeito ao acesso à comunicação e à obtenção de informações pelos meios eletrônicos, permitindo um aumento do acesso das populações a diversos conteúdos antes de mais difícil acesso.

Desde as primeiras formas de uso, através da Arpanet[1], na década de 1960, até a real popularização deste meio comunicacional no mundo nos anos 1990, no Brasil aproximadamente a partir dos anos 2000, a internet vem se transformando e se apresentando como uma ferramenta importante seja na mediação social, econômica, educacional ou informacional. Castells (2003, p.13) ressalta que "ela põe em relevo a capacidade que têm as pessoas de transcender metas institucionais, superar barreiras burocráticas e subverter valores estabelecidos no processo de inaugurar um mundo novo".

Frente a este cenário, se observa que, com a popularização do acesso a informação e comunicação, estão ocorrendo mudanças também no processo educacional. O ensino a distância, atrelado à popularização da internet torna-se base de transformações em diversos cenários como o econômico, uma vez que permite que se tenha acesso a novas possibilidades de incremento de carreira e, consequentemente, de renda; social, pois permite que as pessoas tenham maior contato com outras; e cultural, a partir do leque de cursos e conhecimento antes de difícil acesso.

A popularização do ensino superior a distância (EaD), potencializada pelas tecnologias, em certa medida, torna-se importante aliado na construção de novas relações sociais e formação de profissionais que possam contribuir para uma melhoria tanto pessoal quanto profissional, proporcionando desenvolvimento aos indivíduos. Dessa maneira, a internet torna-se fundamental no que tange as diferentes formas de acesso à informação e comunicação que permitem uma vantagem competitiva no que diz respeito à inovação (CASTELLS, 2003).

Sendo assim, a temática do presente artigo é acerca da utilização das TIC para o acesso à educação e informação, através do ensino a distância, tendo como questionamento central como ocorre o processo de interação dos estudantes por intermédio das tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino-aprendizagem em ambientes virtuais de ensino.

O presente artigo busca, como objetivo geral, analisar o processo de interação dos estudantes por intermédio das tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino-aprendizagens em ambiente virtual de ensino, por meio da análise do perfil no egresso do Curso Superior em Desenvolvimento Rural (Plageder), oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Como forma de responder aos questionamentos, os objetivos específicos buscaram identificar o perfil do egresso do curso superior de Tecnologia em Planejamento e Desenvolvimento Rural; verificar como ocorre a interação e interatividade do aluno com o EaD; e examinar se ocorre troca de conhecimento adquirido sobre desenvolvimento rural do aluno para com o meio rural.

Vale ressaltar que o objetivo do curso do Plageder é "capacitar profissionais para atuarem em questões relativas ao desenvolvimento, planejamento e gestão rural em nível local e regional". Acredita-se que o curso possibilite que os egressos, agora profissionais capacitados, tenham uma visão amplificada acerca do meio rural, e aproximem-se deste, a fim de que ocorra uma troca entre o conhecimento adquirido no curso e as diversas práticas que ocorrem no campo.

A apropriação da internet bem como seus usos e aspetos incorporados pelo sistema capitalista, que atualmente predomina uma sociedade da informação segundo Castells (1999), tende a estar ligada diretamente ao processo de democratização do saber, fazendo emergir novos espaços para a busca e compartilhamento de informações. Portanto, este "novo saber" torna-se temática instigante de pesquisa e conhecimento, uma vez que esta democratização do saber deu formas sem antecedentes no

[1]ARPA, *Advanced Research Projects Agency,* foi criada pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos, por volta de 1958, com o objetivo de tentar superar tecnologicamente o aparato militar da União Soviética que acabara de lançar o Sputnik, em 1957. A Arpanet diz respeito a um departamento específico dentro da ARPA para estudos relacionados à comunicação via web.

que tange o processo de trocas de informação ocorridas devido às facilidades e mobilidade advindas com as tecnologias digitais e a internet. O presente artigo é parte do trabalho de conclusão de curso de autoria própria.

2. QUEM TEM CURSO SUPERIOR? - A EXPANSÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA

A tecnologia tem o poder de acelerar o processo de aprendizagem e inserir o estudante no contexto do mundo moderno, já que faz da informática um pré-requisito profissional. Como bem ressalta Capelari e Barros (2008), os novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias visam a ir além da relação entre ensinar e aprender. Orientam-se para a formação de um novo homem, autônomo, crítico, consciente da sua responsabilidade individual e social, enfim um novo cidadão para uma nova sociedade.

A conceituação que se faz de Ensino a Distância seria como um processo de formação através do uso de diferentes tecnologias, que teve um novo impulso através do desenvolvimento de ferramentas que ganharam relevante papel no processo de educação; permitindo "a inovação dos procedimentos de aprendizagem, o desenvolvimento de uma educação extra-escolar que se utiliza dos diversos meios eletrônicos de comunicação, possibilitando o acesso de novos públicos em locais distantes e dispersos geograficamente" (SILUK, 2013, p.19).

A partir de uma perspectiva capitalista, Belloni (2002, p.120) afirma que esta forma de educação "aparece como uma nova fatia de mercado extremamente promissora, na qual o avanço técnico em telecomunicações permite uma expansão globalizada e altas taxas de retorno para investimentos privados transnacionais".

Com a popularização do ensino a distância, houve a possibilidade de que sua expansão pudesse abarcar um maior contingente de pessoas que ficavam antes a mercê do processo de formação educacional, seja não tendo tempo para estudos presenciais ou pelo fato de não haver uma faculdade próxima, por exemplo.

Siluk (2013) apresenta benefícios citados por Aretio (1994) no ensino EAD, como sendo Abertura, que elimina barreiras de acesso a cursos; Flexibilidade, que permite uma maleabilidade no tempo e ritmo de aprendizagem; a Eficácia do processo onde o aluno passa a ser responsável pelo seu ensino e aprendizagem; e a Formação que ocorre de forma permanente e pessoal. A EAD requer a ciência desses fatores por parte de quem decide se capacitar por essa metodologia.

As tecnologias e a popularização das tecnologias de informação e comunicação no processo educacional vêm permitindo que haja novas formas de acesso a educação que tende a gerar alterações no ambiente escolar, advindas principalmente pelo fato de tais informações tornarem-se de fácil acesso também neste setor.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep, 2013), os cursos à distância já contam com uma participação superior a 15% na matrícula de cursos de graduação. Ainda de acordo com estimativas do instituto, entre 2011 e 2012, as matrículas aumentaram em 12,2% nos cursos a distância, enquanto nos cursos presenciais essa proporção foi de 3,1%. Conforme o Censo do Ensino Superior de 2010, a modalidade a distância apresenta 45,8% dos concluintes na modalidade Licenciatura, 28,8% formados como Bacharelado, e 25,3% concluem o curso de Ensino Superior Tecnológico.

3. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como estudo de caso que, segundo Yin (2001), representa um estudo empírico que investiga um fenômeno atual de acordo com o seu contexto, compreendendo sua complexidade. Conforme Gil (1995), o estudo de caso é adequado para a realização de um estudo exaustivo de um ou poucos objetos, permitindo o seu conhecimento detalhado.

Dessa maneira, para a realização deste estudo de caso foram enviados questionários online aos 148 alunos que se formaram no Plageder, no ano de 2013, pertencentes a 12 polos, sendo eles localizados nas cidades de Arroio dos Ratos, Balneário Pinhal, São Lourenço do Sul, Santo Antônio da Patrulha, Três Passos, Constantina, Quaraí, Itaqui, Camargo, Picada Café, Três de Maio e Cachoeira do Sul.

Neste questionário, dentro outras perguntas, foi indagado aos egressos informações acerca de sua percepção sobre o ensino a distância, o tempo disponibilizado para se dedicar ao curso, se exercia atividade geradora de renda, se essa atividade estava relacionada com os objetivos do curso ou era em outra área, e se finalizar o curso permitiria uma certa aproximação ao rural, dentre outras questões.

No entanto, desses questionários enviados, houve um retorno de 37 respostas, o que se considera uma amostra representativa para a pesquisa, principalmente por ter havido retorno de todos os polos acima citados. Vale ressaltar que o Plageder é oferecido também ao Polo de São Francisco de Paula, porém este não houve retorno de nenhum dos alunos formado.

A coleta de dados realizada via e-mail através de questionários online conteve três grandes blocos, sendo eles a identificação do perfil do egresso do curso do Plageder; a forma como as tecnologias de informação e comunicação interferiram no processo de ensino; e como se da o ingresso do formado no mercado de trabalho e no meio rural. A análise dos dados coletados durante o desenvolvimento do trabalho foi realizada por meio do software Microsoft Office Excel 2007, onde foram tabulados os dados e gerados os resultados.

O Plageder – Curso Tecnológico em Planejamento e Desenvolvimento Rural

O Curso Superior em Desenvolvimento Rural (Plageder), oferecido em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), foi ofertado pela primeira vez pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul no ano de 2007, com primeira turma formada em 2011, sendo disponibilizado nos Polos de Arroio dos Ratos, Balneário Pinhal, São Lourenço do Sul, Santo Antônio da Patrulha, Três Passos, Constantina, Quaraí, Itaqui, Camargo, São Francisco de Paula, Picada Café e Hulha Negra, ambos no estado do Rio Grande do Sul.

Segundo proposta pedagógica do curso, este foi criado a fim de "proporcionar uma formação em nível superior com vista a capacitar profissionais com perfil crítico e inovador para atuarem em questões relativas ao desenvolvimento, planejamento e gestão rural com enfoque para as questões regionais de cada polo" (PLAGEDER, 2014).

Devido ao alcance dos objetivos da primeira edição, em 2009 foi lançada uma segunda edição do curso, nos Polos de Arroio dos Ratos, Balneário Pinhal, São Lourenço do Sul, Santo Antônio da Patrulha, Três Passos e Constantina, Quaraí, Itaqui, Camargo, São Francisco de Paula, Picada Café, Três de Maio e Cachoeira do Sul, cujas turmas finalizaram o curso, sagrando-se Graduados em Desenvolvimento Rural em agosto de 2013.

No ano de 2014, foram ofertadas novas turmas que puderam ingressar e realizar o curso nos polos de Cachoeira do Sul, Camargo, Constantina, Picada Café, Quaraí, Santo Antônio da Patrulha, São Francisco de Paula, São Lourenço do Sul, Santa Vitória do Palmar, Tapejara, Três de Maio e Três Passos.

Como são os egressos? – O perfil do aluno formado

Procurou-se apresentar o perfil do egresso do Plageder, bem como suas oportunidade de continuação nos estudos através do ensino a distância. O perfil do egresso do curso Plageder se apresenta de forma diversa.

No que diz respeito à idade, esta varia de 22 à 60 anos. Acredita-se que isso pode ser um indício da flexibilidade e abrangência que são oferecidos pelo curso a distância. Dentre os entrevistados, 64% eram do sexo masculino, e 36% do sexo feminino; sendo ainda este número 64% casados, 28% solteiros e 9% separado ou divorciado, conforme gráfico 01.



Gráfico 01. Sexo e estado civil dos entrevistados.
Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à residência, apesar do curso ser voltado para o meio rural, 92% dos entrevistados disseram residir na cidade, enquanto 8% na propriedade rural. A principal localização apontada para a utilização do computador e acesso à internet para realização das atividades propostas pelo curso é a própria residência dos alunos.

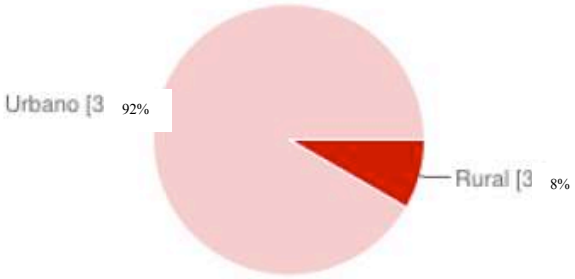

Gráfico 02. Residência dos entrevistados.
Fonte: Dados da pesquisa.

No que tange o ensino a distância, 86% dos egressos afirmaram este ser o seu primeiro contato com o EaD. E ao ser questionado se realizaria outro curso a distância, 89% dos entrevistados afirmaram que sim. Acredita-se que isso se deve à experiência positiva durante o curso, conforme fala de um dos entrevistados: "Foi realmente proveitoso, além do acompanhamento incansável dos tutores à distância sempre atentos às dúvidas". Outro fator preponderante a ser citado é que para 75% dos egressos, se não fosse o curso a distância não teriam a possibilidade de se formar em um curso de ensino superior.

Quanto ao curso à formação, 75% afirmaram que o Plageder foi o primeiro curso seu de graduação, um dos entrevistados afirma que "Foi um sonho realizado, foi tão gratificante que estou de volta com a Pós". Além disso, 25% já haviam se formado em demais cursos do ensino superior, tais como por exemplo Turismo, Administração, entre outros de forma presencial.

Ao questionar sobre a continuidade dos estudos, 14% afirmaram estar cursando a pós-graduação; 69% estão pensando em retomar os estudos na pós, analisando qual enquadraria em seus objetivos, porém entre as áreas de interesse, observa-se que o meio rural sobressai à maioria, sendo desenvolvimento rural, meio ambiente e áreas correlacionadas, as mais citadas pelos entrevistados.

Dessa maneira, o egresso apresenta-se com uma ampla variação de idade, geralmente casado, tem este como o primeiro curso EaD e pretendem da continuidade aos estudos através da pós-graduação em temáticas ligadas ao rural.

4. INTERAÇÃO E INTERATIVIDADE NO ENSINO A DISTÂNCIA

A tecnologia tem o poder de acelerar o processo de aprendizagem e inserir o estudante no contexto do mundo moderno, já que faz da informática um pré-requisito profissional. Fazendo uma analogia à Freire (1987), ninguém aprende sozinho, ninguém ensina ninguém, todos ensinamos uns aos outros, o processo de ensino-aprendizagem, principalmente através de tecnologias de informação e comunicação deve ocorre em duas vias. Essa dualidade ocorre uma vez que intermediado por um computador, o aluno deve ser proativo em seus estudos e o professor conseguir interagir e se expressar de forma clara no sistema.

Como bem ressalta Capelari e Barros (2008), os novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias visam ir além da relação entre ensinar e aprender. Para Silva (2007), o conceito de interação social foi usado pelos interacionistas a partir do início do século XX. Designa a influência recíproca dos atos de pessoas ou grupos (SILVA, 2007).

A interação, segundo Belloni (2001, p.22) significa "a ação recíproca entre dois ou mais atores onde ocorre a intersubjetividade, ou seja, encontro de dois sujeitos que pode acontecer de forma direta ou indireta". Sobre interação social e a comunicação, Kenski (2003 *apud* Rosa, 2011, p. 41) afirma que

> os processos de interação social e de comunicação sejam inerentes às atividades de ensinar. Não foi porque novas tecnologias surgiram que as pessoas pararam de se intercomunicar ou de conversar. Ao contrário, os ambientes digitais ampliaram essas possibilidades comunicativas através dos ambientes digitais, que oferecem novos espaços e tempos de interação com a informação e de comunicação, inclusive entre mestres e aprendizes (Kenski, 2003 apud Rosa, 2011, p. 41).

A interatividade, segundo Moraes (s.d.), pode ser entendida como uma interação onde há flexibilidade, as relações entre os envolvidos acontecem de forma recíproca e ocorrem mediadas por uma tecnologia digital.

Segundo Almeida (2006), a interatividade se apresenta como um potencial de propiciar a interação, mas não como um ato em si mesmo, lembrando que ele busca analisá-la através dos meios tradicionais de transmissão de informações veiculadas por instrumentos como rádio e televisão. Nesse ponto de vista, para ele, a interatividade permite emitir informações de um único ponto e recebê-las em múltiplos lugares por inúmeras pessoas.

Para Primo (2007), o conceito de interatividade é mais complexo. Ele defende que este deve seguir vinculado ao cerne das relações interativas. Nesse sentido, propõe compreender que a interatividade deve ser interpretada pelo envolvimento e participação efetiva do interagente na construção do processo, ou seja, a participação ativa e recíproca como regra dessa relação.

As ferramentas de comunicação e informação, principalmente através da internet, potencializam a interação e a interatividade, construindo um processo de autonomia, principalmente no que tange o ensino/aprendizagem que é o caso em questão.

Interação e interatividade pelos ex-alunos EaD

Procurou-se então, na pesquisa, entender como o egresso avalia fatores inerentes ao ensino a distância como tempo, deslocamento, tecnologia e interação.

Ao questionar sobre a observância de necessidade de auxílio para com o aprendizado, como costumam se portar quando precisa de ajuda para entender um assunto, 81% afirmaram sentir-se à vontade em pedir esclarecimentos ao professor; 19% não se sente à vontade de pedir esclarecimentos ao professor, mas o faz; e nenhum entrevistado afirmou nunca pedir ajuda ao professor para não ter que admitir que não entendeu algum conteúdo, conforme gráfico 03.

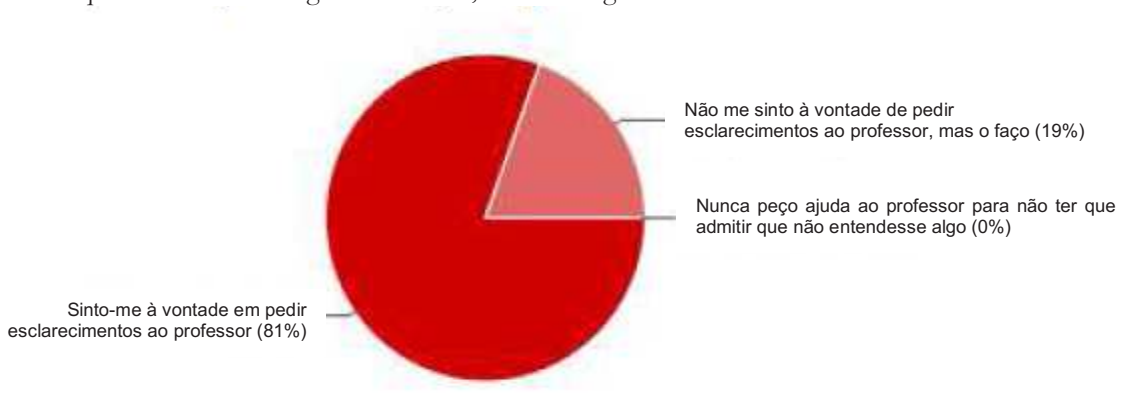

Gráfico 03. Sobre a necessidade de auxilio para com o aprendizado.
Fonte: Dados da pesquisa.

Isso é um forte indício que os alunos têm ciência da importância da interação e interatividade durante o curso. Um dos entrevistados afirmou que "acerca do curso EaD, percebo uma grande possibilidade de aquisição de conhecimento e formação de qualidade com a vantagem de ser mais provocativo nas questões da busca deste conhecimento, proporcionando uma abertura intelectual que talvez o ensino presencial não estimule tanto, desde que a instituição que ofereça esta possibilidade tenha em sua prioridade o ensino de qualidade".

Sobre a indagação de como os egressos se classificam enquanto leitor, em geral a pesquisa demonstrou que 64% consideram-se bom leitor pois entendem o texto sem ajuda; 33% afirmam que

às vezes precisam de ajuda para compreender o texto, se considerando um médio leitor; e 3% afirmam ser abaixo da média, conforme gráfico 04.

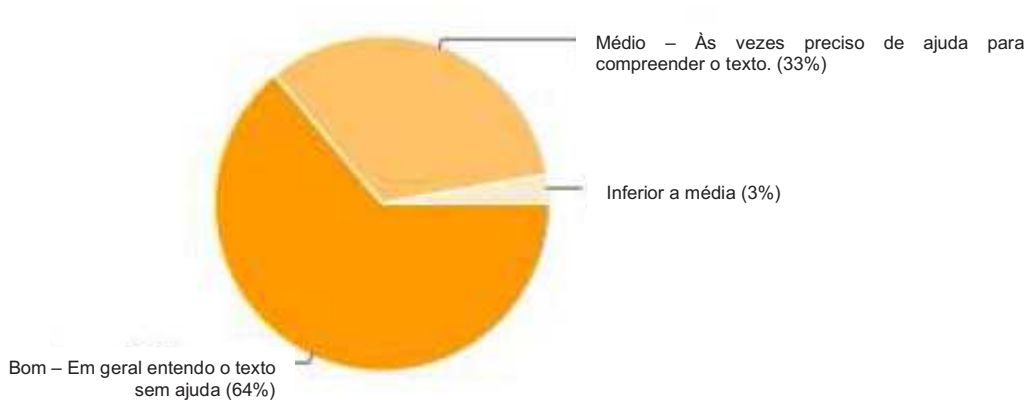

Gráfico 04. Como me classifico enquanto leitor
Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à capacidade de trabalhar com tecnologia, entendendo este ser um fator primordial no ensino a distância, uma vez que o aluno interagem tanto com o conteúdo como com o professor através de um computador conectado à internet, 58% dos entrevistados afirmaram saber lidar muito bem com o computador; 42% disseram conhecer alguma coisa de computador e de internet; e não houve afirmações quanto a não familiaridade com o computador e internet, conforme gráfico 05.

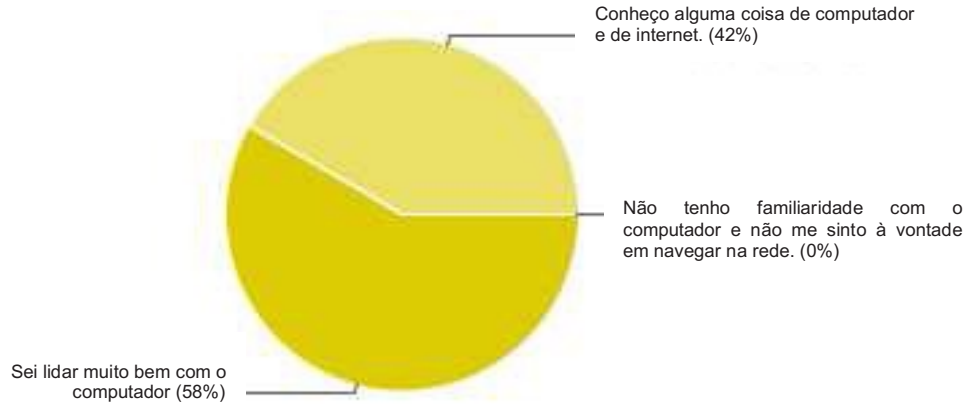

Gráfico 05. Capacidade de trabalhar com tecnologia
Fonte: Dados da pesquisa.

Vale ressaltar que quanto ao horário de realização de atividades, o EaD apresenta-se de forma flexível, onde os próprios alunos se programam e planejam a realização das atividades. Sendo assim, a indagação quanto a quantidade de tempo que dispõe para um curso a distância, considerando a agenda profissional e pessoal do aluno, 61% afirmam que necessitam menos do que precisaria para um curso presencial, 33% acreditam que ambas as modalidades, presencial e a distancia demandam o mesmo tempo; e 6% consideraram que um curso a distancia demanda mais tempo do que é necessário para um curso presencial.

Quanto a um possível deslocamento para uma instituição física de ensino superior, 47% dos entrevistados afirmaram que seria um pouco difícil, mas poderiam reorganizar as prioridades para ir regularmente à Instituição; 42% afirmam que é extremamente difícil por ter compromissos profissionais, familiares ou pessoais durante os horários em que o curso é oferecido; e 11% disseram ter facilidade para o deslocamento, conforme gráfico 06.

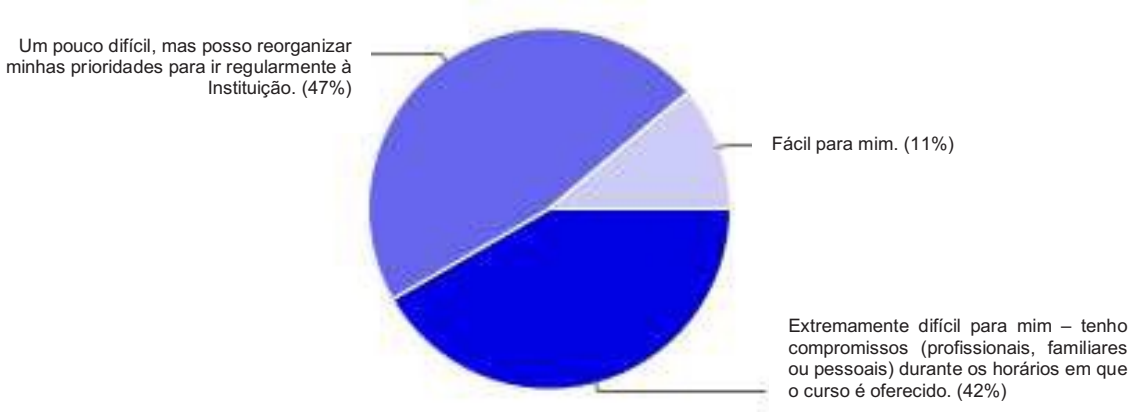

Gráfico 06 – Disponibilidade para ir à Instituição regularmente
Fonte: Dados da pesquisa.

Dessa maneira, o egresso apresenta-se aberto tanto à educação a distância, quanto a apropriação das tecnologias, o que é um saldo positivo para a participação e conclusão de um curso. Eles apresentam, de certa forma, receptivos às tecnologias utilizadas em ambientes de virtuais de ensino, bem como cientes da importância da interação e interatividade ao longo do EaD.

5. ACESSO À INTERNET E EDUCAÇÃO NO MEIO RURAL

Como visto ao longo da discussão, a comunicação vem se tornando, então, temática em diversos cenários atualmente. O advento da internet proporcionou uma ampliação no que diz respeito ao acesso à comunicação e à obtenção de informações pelos meios eletrônicos, permitindo, através da utilização das novas Tecnologias de Informação e Comunicação, um aumento do acesso das populações a diversos conteúdos, inclusive o acesso à educação a distância.

No meio rural, por exemplo, o advento da internet proporcionou uma ampliação no que diz respeito ao acesso à comunicação e à obtenção de informações pelos meios eletrônicos, permitindo, através da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, um aumento do acesso das populações a diversos conteúdos. O rural vem passando por diversas transformações, seja no âmbito social, econômico e/ou político. Nesse sentido, aquela visão de lugar retrógrado, isolado e atrasado, vem sendo substituída por um olhar onde a revalorização do espaço, através da diversificação de atividades, lazer, turismo e novos mecanismos de geração de renda, passam a ser fator primordial que tende a proporcionar uma melhor qualidade de vida para os agricultores, uma vez que permite investimentos para o desenvolvimento.

Segundo pesquisa realizada por Conceição (2012), no meio rural o principal interesse dos entrevistados em possuir internet na propriedade diz respeito à aquisição de informação e conhecimento para realização de atividades escolares e estudos dos filhos.

De acordo com dados do Centro de Estudos de Tecnologia de Informação e Comunicação (Cetic), em 2009 havia uma proporção de 27% de domicílios urbanos e 6% dos domicílios rurais apresentavam acesso à internet no domicílio; na pesquisa realizada em 2012, esse número passou para 44% dos domicílios urbanos e 10% dos domicílios rurais que apresentam acesso a internet em casa.

Quanto à utilização para pesquisa, ainda segundo o Cetic, uma proporção de 59% dos respondentes afirmaram utilizar a internet para educação. No que tange a utilização da internet para realização de cursos online, o Comitê afirma que 13% dos entrevistados afirmaram fazer uso para tal finalidade. Observa-se que a opção pelo ensino à distância vem ganhando espaço no cenário nacional. Essa popularização da educação, através dos cursos de Ensino a Distância (EaD), possibilita, de certa maneira, a democratização do acesso ao ensino superior e auxilia as pessoas a obterem uma titularidade com formação de nível superior.

Posso ajudar o rural? – O contato do egresso com o campo

Passar-se-á a observar o interesse do aluno em transferir o conhecimento adquirido sobre planejamento e desenvolvimento rural para o campo fazendo um paralelo entre a primeira e segunda edição do curso.

Quanto à realização de atividade geradora de renda, 89% dos formados no Plageder no ano de 2013 afirmam estar empregados. Dentre esses, as atividades desenvolvidas são Produtor Rural (6%), Assalariado (53%), Autônomo (6%), Funcionário Público (17%) e 19% disseram exercer outras atividades como gerente administrativa, voluntariado, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, agroindústria familiar produtora de alimentos, Associação, Analista de Laboratório, Professor, Revenda de máquinas e implementos agrícolas, e Empresa rural.

Observou-se ainda que, 64% dos egressos já trabalhavam no atual emprego antes de ingressar no curso e 28% mudaram de cargo/setor/posto após a conclusão do curso.

Em pesquisa realizada com os egressos do curso do Plageder no ano de 2011, quanto a realização de atividade geradora de renda, 94% dos alunos agora graduados em Desenvolvimento Rural, estão realizando algum tipo de atividade geradora de renda; divididos em 70% estão no emprego formal, 22% no ramo de prestação de serviços (autônomo) e 8% como produtor rural. Observou-se ainda que os alunos egressos de 2011 não obtiveram mudança empregatícia após a conclusão do curso, mas 60% dos ex-alunos informaram que o PLAGEDER contribuiu para o ingresso no emprego atual.

No que tange à atividade exercida estar vinculada à área de formação, entre os egressos do ano de 2013, 33% afirmaram não ter ligação o emprego e os ensinamentos do curso, porém 50% afirmaram estar atuando na área de formação e 17% estão parcialmente trabalhando na área. Dentre as atividades relacionadas, os entrevistados citaram o Planejamento Rural, auditoria ambiental, projetos para agricultura, consultoria em desenvolvimento rural, Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER.

Entre os egressos do ano de 2011, 34% afirmaram não ter ligação o emprego e os ensinamentos do curso, porém 20% afirmaram estar atuando na área de formação e 46% estão parcialmente trabalhando na área. Quanto a importância do curso para a vida profissional, 71% dos Tecnólogos em Planejamento e Desenvolvimento Rural afirmam ter sido de suma importância.

Ao serem questionados se a conclusão do curso permitiu que tivesse um maior contato com o rural, 61% dos egressos do curso de Planejamento e Desenvolvimento Rural afirmaram que sim. Um dos entrevistados afirmou que: "O produtor rural passou a ser meu principal cliente."; outro egresso respondeu que ampliou sua visão sobre o rural afirmando que: "Através de diversas percepções sobre o social, ambiental, cultural, econômico que anteriormente, somente via o rural como setor produtivo"; e ainda outro depoimento enfatiza que: "Mudamos para a zona rural (antes totalmente urbana)" e um dos alunos contou que "Compramos uma chácara de 9 hectares, produzimos para o consumo próprio com planejamento, futuro de sustentabilidade e diversificação".

6. Considerações Finais

De maneira geral, os cursos de ensino a distancia vêm proporcionando novas possibilidades de inserção no ensino superior, bem como continuidade dos estudos após a conclusão da faculdade.

Quanto ao perfil do egresso, observa-se que os alunos apresentam idades variadas, o Plageder foi o primeiro de ensino superior e que a maioria dos alunos estão cursando ou pretendem cursar uma pós-graduação, seja presencial ou não.

Além disso, eles entendem a importância da interação entre aluno versus ambiente virtual versus docente, e realizar as atividades dentro de suas possibilidades, buscando tirar dúvidas acerca do que não foi possível sanar somente com os materiais, constituindo este um importante canal para uma conclusão de curso satisfatório.

O mercado de trabalho como um todo vem apresentando possibilidades de inserção dos egressos. Porém, tem-se ciência que ainda ocorre certa barreira quanto à absorção destes egressos pelo mercado, podendo ser uma das razões o desconhecimento tanto do objetivo quanto dos assuntos tratados ao longo do curso.

Os alunos que se formaram na turma de 2013 consideram o curso ter sido um fator preponderante à um maior contato com o meio rural. Porém, através dos resultados obtidos, observa-se que apesar do Plageder ser um curso eminentemente de estudos rurais, desenvolvido para ser

aplicado neste contexto, tendo também como público alvo os moradores rurais; a maioria dos alunos que ingressam no curso não reside no meio e nem foram nascidos nele.

Todavia, o curso permite que os egressos tenham um maior contato com o rural a partir do conhecimento adquirido e das possibilidades de trabalho que este apresenta.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Educação, ambientes virtuais e interatividade. Org. SILVA, M. **Educação Online**. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre Educação à Distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n.º 78, Abril/2002, p.117-142.

BELLONI, Maria Luiza. O ensino a distância na formação de professores: análise da implantação da TV Escola em Santa Catarina. **Relatório de Pesquisa** – CNPq, 2001.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

CAPELARI, R. O.; BARROS, Daniela M.V. Interação e interatividade na educação a distância. **Revista SER: Saber, Educação e Reflexão**, Agudos/SP - v.1, n.2, Jul. - Dez./ 2008.

CASTELLS, M. A **Galáxia da Internet**: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CESUP. **Censo da Educação Superior 2010**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2010/divulgacao_censo_2010.pdf> Acesso em: 25 de maio de 2014.

COMITÊ GESTOR DE INTERNET (Cetic). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil**. Disponível em: <http://www.cetic.br> Acesso em: 02 abril 2014.

CONCEIÇÃO, A. F. "Quem está online?" – Um estudo de caso sobre o uso e apropriação da internet no meio rural de Estrela/RS. **Dissertação de mestrado**. Santa Maria/RS, Março de 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 17ª. ed., 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1995.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa.** São Paulo: Loyola, 2003.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/ead-2011>. Acesso em: 25 de maio de 2014.

JUNG, F. C. **Metodologia Para Pesquisa e Desenvolvimento Aplicada a Novas Tecnologias, Produtos e Processos.** Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2007.

KENSKI, V. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LIMA, V.A . **Mídia:** Teoria e Política. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2001.

MALHOTRA, N. **Introdução à pesquisa de marketing.** São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MICROSOFT Excel for Windows 2010, versão 14.0.4760.1000 (64 bits).

MORAES, R. A. **Interação, interatividade, dialogismo e co-autoria na era digital.** Disponível em: <http://www.fe.unicamp.br/getic/arquivos/Apres_Raquel_Moraes.pdf>. Acesso em 02 de abril de 2014.

PLAGEDER Curso Superior em Desenvolvimento Rural. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/plageder>. Acesso em: 02 de abril de 2014.

PRIMO, A. **Interação mediada por computador:** comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007. 240p.

ROSA, A. P. C. Uso de uma ferramenta web para avaliação da interatividade dos alunos em uma disciplina do ensino fundamental de uma escola pública. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade do Estado de Santa Catarina. Joinville-SC, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILUK, A. C. P. **Introdução à informática educativa.** Caderno Didático de Tecnologia de Informação e Comunicação. Santa Maria: UFSM, CE, Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação. 2013.

SILVA, M. **O que é Interatividade.** 2007. Acesso em: mai. 2013. Disponível em: <http://www.senac.br/informativo/BTS/242/boltec242d.htm>.

WOLTON, D. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** Planejamento e Métodos. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MINI BIOGRAFIA

Ariane Fernandes da Conceição (arianeeuzinha@yahoo.com.br)



Atualmente é estudante de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Possui título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria, pesquisando sobre a temática da internet no meio rural, através da análise do uso e apropriação da internet por produtores rurais. Possui graduação em Gestão de Cooperativas pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e graduação em Administração na Faculdade Senac Porto Alegre, atuando nas temáticas de planejamento estratégico em organizações do teceiro setor. Possui Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação na Universidade Federal de Santa Maria/Universidade Aberta do Brasil (Ead).